

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria de Estudos Folclóricos, da Fundação Joaquim Nabuco, vem prestando excelentes serviços ao folclore brasileiro, promovendo cursos, seminários, conferências, fazendo as mais diversificadas pesquisas dentro de sua área de ação que compreende o espaço geográfico entre o Acre e a Bahia.

Já publicamos, entre outros trabalhos, *Comes e Bebes do Nordeste* (que procurou registrar, para não se perder no tempo, a memória culinária de nossa região), *Remédios Populares do Nordeste* (que reuniu as mais interessantes mezinhas usadas pelo povo para ficar bom de seus pequenos males), *Dicionário Folclórico da Cachaça* (uma espécie de geografia vocabular da água-que-passarinho-não-bebe e seus apreciadores), *Como nasce um Cabra da Peste* (englobando as crendices que dizem respeito à maternidade nordestina), *Território da Danação* (que estudou a figura do Diabo na cultura popular da gente), *Antonio Silvino - Capitão de Trabuço* (contando a estória do Robin Hood regional), *Folclore e Alimentação* (mostrando, com inusitada riqueza de detalhe e numerosíssimas abonações, como alimentos e palavras andam folcloricamente misturadas na boca do povo), *Em torno de uma possível Etnografia do Pão* (estudando o folclore do pão, o pão na medicina rústica, o pão na linguagem popular, os pãozeiros como um dos mais antigos agentes de comunicação) e outros trabalhos da mesma linha, da mesma natureza.

Continuamos ainda a publicar, com muito sucesso e bastante procura da parte das bibliotecas, dos folcloristas, dos professores, dos universitários, a série *Folclore*, iniciada em 1976 e que já conta com mais de duzentas e cinqüenta micromonografias editadas, enfocando os mais variados assuntos de sua área específica.

No que diz respeito a Pernambuco, acreditamos estar realizando um trabalho de muita importância para o registro, o estudo e a divulgação de nossa cultura popular, de um modo geral.

Já publicamos o primeiro volume (e o segundo se encontra na gráfica), de parceria com Waldemar Valente, da *Antologia Pernambucana do Folclore*, com textos dos mais renomados folcloristas pernambucanos e pernambucanizados como Alcides Nicéias, Aleixo Leite Filho, Alfredo de Carvalho, Ascenso Ferreira, Estevão Pinto, Evandro Rabello, Getúlio César, Gilberto Freyre, Gonçalves Femandes, Guerra Peixe, Hermilo Borba Filho, Jayme Griz, João Hélio de Mendonça, Leny Amorim, Leonardo Dantas, Luiz Gonzaga de Mello, Mário Mello, Mário Souto Maior, Mauro Mota, Naasson Figueiredo, Olympio Bonald, Pereira da Costa, Renato Carneiro Campos, René Ribeiro, Roberto Benjamin, Roberto Motta, Samuel Campello, Sebastião Vila Nova, Sylvio Rabello, Souza Barros, Telma Regina Linhares, Valdemar de Oliveira, Virgília Peixoto, Waldemar Valente e Zaida Cavalcanti.

Ainda de parceria com Waldemar Valente, publicamos a *Antologia da Poesia Popular de Pernambuco*, reunindo textos não somente de poetas de cordel como também de repentistas e cantadores do porte de Antônio Batista Guedes, Antônio Marinho, Caetano Cosme da Silva, Delarme Monteiro, Francisco Vascurado, Inácio Francisco, João Faustino, João Ferreira, João José da Silva, Joaquim Francisco Santana, José Bernardino de Oliveira, José Cavalcanti e Ferreira, José Pedro Pontual, Leonardo Rodrigues, Lourival Batista Patriota, Luiz Rodrigues Lira, Manoel Caboclo e Silva, Sebastião Cândido dos Santos, Severino Borges da Silva, Severino Milanez da Silva, Severino Semeão e Vicente Vitonino de Mello.

Agora, depois de quase dois anos de pesquisa, aprontamos esta *Bibliografia Pernambucana de Folclore*, trabalho que julgamos de suma importância, destinado a antropólogos, etnógrafos, etnólogos, folcloristas e estudiosos de um modo geral.

É desnecessário salientar a importância de uma bibliografia quando se vai fazer qualquer pesquisa ou estudo de cunho científico.

Uma bibliografia - por autor e por assunto e nos melhores moldes -, na elaboração de uma pesquisa ou de qualquer outro estudo científico, desempenha e tem a mesma importância do que a estrutura de ferro na construção de um edifício de vários andares sem a estrutura, o edifício não seria capaz de se manter de pé e, sem a bibliografia, nenhum trabalho científico teria a devida consistência, de vez que foram ignorados e não considerados, conceitos, normas, métodos, opiniões formulados em ensaios, artigos ou livros anteriormente publicados. Uma bibliografia é, pois, o primeiro passo a ser dado.

Em Pernambuco, muito já se escreveu sobre folclore. Terra de Pereira da Costa, Ascenso Ferreira, Getúlio César, Gonçalves Fernandes, Hermilo Borba Filho, Gilberto Freyre, Jayme Griz, Mauro Mota, Souza Barros e tantos outros, contamos, ainda, com gerações de folcloristas que se entregaram de corpo e alma ao estudo de nossa cultura popular.

Além dos folcloristas do passado e dos que hoje atuam com tanta fé, esforços e abnegação, contamos também com os jornalistas, sempre atentos às manifestações dos ciclos folclóricos, publicando reportagens que avivam e divulgam as nossas tradições, a sabedoria do nosso povo. Raro é o dia em que os jornais pernambucanos não divulgam matéria folclórica. Devemos, também, aos jornalistas o fato de o folclore continuar vivo. Salientamos, entre eles, Jones Figueiredo, José Maria de Andrade, Rosineide Barbosa, Severino Barbosa, Fernando Barreto, Reinaldo Belo, Wanessa Campos, Valdi Coutinho, Daisy Cysneiro, Valdelusa d'Arce, Ângela Delouche, Fernanda d'Oliveira, Homero Fonseca, Stélio Gonçalves, Graça Gouveia, Ana Maria Guimarães, Moysés Kerstman, Ronildo Maia Leite, Letícia Lins, Anamélia Dantas, Paulo do Couto Malta, Ivan Maurício, Leonardo Dantas Silva, Jones Melo, Roberto Menezes, Antônio Miranda, Ricardo Noblat, José do Patrocínio, Ariadne Quintela, Luzanira Rego, Helena Ribeiro, Leda Rivas, José Mário Rodrigues, Maria Luiza Rolim, Inaldo Sampaio, Ivanildo Sampaio, aos quais agradecemos o muito que têm feito pela divulgação de nossas manifestações folclóricas.

Continuo batendo na mesma tecla afirmando que ninguém nunca será capaz de fazer um trabalho perfeito, sem erros. Cometer enganos e errar continuarão sempre sendo qualidades próprias do homem. Mas fiz o que estava ao meu alcance, dentro de minhas limitações.

Quero agradecer aos que, atendendo ao meu pedido, me enviaram informações indispensáveis à feitura deste modesto trabalho. E também à bibliotecária Lúcia Gaspar, da Fundação Joaquim Nabuco, a ajuda que me deu verificando a obediência à técnica de sua ciência. E, como amiga, sua boa vontade em datilografar, de sua iniciativa, este trabalho nas horas de folga.

Mario Souto Maior
Novembro, 1989/
1999.

Fonte: MAIOR, Mário Souto. *Bibliografia Pernambucana do Folclore*. Recife: Massangana, 1999. p. 7-10.